

Buteo albicaudatus Vieillot, 1816

Gavião-de-cauda-branca (Aves,
Accipitridae)

Frederico Lencioni

Das grandes espécies de gaviões que muitas vezes observamos sobrevoando áreas urbanas a grande altura, o gavião-de-cauda-branca é o mais comum. A sua capacidade de voo é excelente. Ficando contra o vento consegue planar em círculos durante muito tempo ficando praticamente imóvel, aproveitando as correntes ascendentes.

Habita áreas abertas como campos e cerrados em quase todo o Brasil e, com o desmatamento, vem conquistando novas áreas.

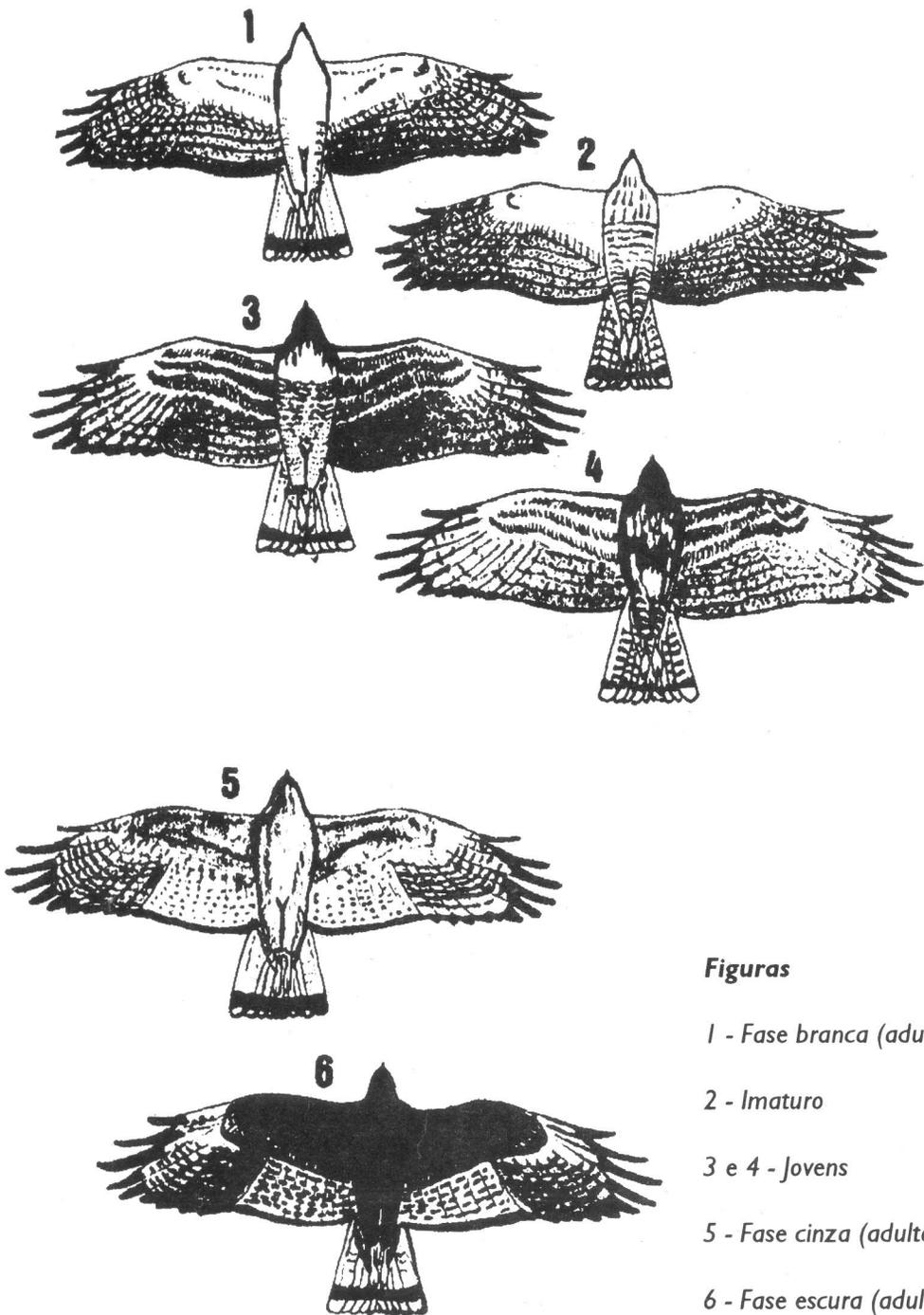
Identificamos pela cauda que é branca com uma faixa preta sub-terminal, as escapulares e pequenas coberteiras da asa ferrugíneas. Como é difícil observarmos seu colorido enquanto voa, o branco da cauda em a faixa preta é um bom indicador para a identificação de imediato. Pode apresentar várias fases de coloração, desde o branco puro no lado inferior até totalmente negro. Há também uma fase cinzenta. Quando jovem é negro, cor esta que vai sendo substituída por manchas transversais até tornar-se branco nas partes inferiores. Adquire a plumagem de adulto aproximadamente aos três anos. As partes nuas como a cera, o tarso e

dedos são amarelos e a íris é castanha. O adulto mede: 530 mm o macho e 580 mm a fêmea. Asa 465 mm, cauda 205 mm e bico 33mm.

O "gavião-fumaça" como também é conhecido devido ao hábito de caçar inseto sobrevoando as queimadas possui uma alimentação variada. Come grandes insetos, pequenos mamíferos como os ratos e gambás, lagartos e cobras e eventualmente sapos.

Mapa da distribuição geográfica





Figuras

1 - Fase branca (adulto)

2 - Imaturo

3 e 4 - Jovens

5 - Fase cinza (adulto)

6 - Fase escura (adulto)

De hábitos solitários somente formam casais no período de acasalamento, quando realizam grandes voos de exibição, sempre vocalizando muito. O casal constroi um ninho que é uma grande plataforma de galhos sobre árvores ou palmeiras, nas áreas abertas ou bordas da mata. No cerrado o ninho pode estar localizado a poucos metros do solo.

Esta espécie possui ampla distribuição geográfica, desde o sul dos Estados

Unidos ao sul da Argentina, não penetrando na Amazonia. Apresenta várias raças geográficas sendo que no Brasil nós temos duas:

a. albicaudatus Vieillot, 1916 (Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil: Mato Grosso do Norte e do Sul, Goiás e faixa litorânea da Bahia ao Rio Grande do Sul) e

a. colonus Berlepsch, 1892 (Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil: norte do Amazonas até Marajó, Antilhas em Tobago, Trinidad e Margarida).



7 - Fase Adulta

UNIVAP: Universidade do Vale do Paraíba,
Praça Cândido Dias Castejón - S. J. dos Campos - SP